

“FALA NAVEGA”¹: NARRATIVAS DA CULTURA PERIFÉRICA NO BAIRRO NAVEGANTES. PELOTAS/RS

THAYNÁ DA SILVA¹
DALILA ROSA HALLAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – dsv.thayna@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo parte da minha experiência como bolsista no Projeto de Extensão Ludoteca do Turismo. Nesse ano nossa proposta é pensar, articular e promover ações que tenham como referência as práticas culturais na periferia, contribuindo, dessa maneira, para a construção de mecanismos junto à sociedade com vistas a uma melhor compreensão das realidades locais. O objetivo do projeto é promover os territórios e valorizar a diversidade de expressões culturais da e na periferia através da ludicidade. O lúdico não pode ser tratado como privilégio, pois promove a reflexão, estimula o pensamento, o questionamento e a autogestão, elementos essenciais para que as comunidades exercitem o senso crítico.

Ao iniciarmos o projeto, a intenção era trabalhar junto às comunidades, ter contato direto com moradores para trocas de experiências e conhecimentos a fim de uma maior aproximação de seus saberes e suas vivências, entretanto esta não é a recomendação do momento com a necessidade de isolamento social imposta pela epidemia Covid 19. Com isso, uma das alternativas foi iniciar as ações realizando entrevistas on-line com moradores dessas localidades.

Inicialmente nossa ação visa empreender uma reflexão crítica sobre território e identidades relacionados às manifestações culturais da periferia da cidade de Pelotas, especificamente no Bairro Navegantes.

A cultura periférica é composta de um conjunto de ações que apontam para outro imaginário simbólico desses locais. Para Nascimento (2011) a cultura periférica carrega sua importância por ser uma criação de códigos e símbolos próprios dos seus membros. Estes através de movimentos culturais e artísticos, fortalecem sua existência como moradores periféricos, desprendendo-se da invisibilidade social.

Nosso objetivo é pensar e propor ações junto com a comunidade, para assim, atribuir novos significados às periferias urbanas, localidades socialmente invisibilizadas. Este trabalho se propõe, então, a tratar de uma das ações que o projeto vem realizando, ou seja, o processo de elaboração de um vídeo sobre o bairro Navegantes, localizado na região administrativa São Gonçalo de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa de maneira exploratória com o objetivo de uma maior aproximação dos conceitos relacionados à cultura periférica e

¹ Termo retirado da página do Facebook “Fala Navega”, criada com o intuito de promover o bairro, para que as pessoas possam se informar do que está acontecendo nele, enviar algum problema e também para divulgar o que tem de bom.

ludicidade. Utilizou-se também uma abordagem por meios virtuais com alguns moradores da localidade, uma conversa feita on-line pelo aplicativo Skype, sobre a história do bairro, as manifestações culturais existentes e o significado dessas manifestações culturais para eles, a fim de registrar as narrativas das vivências dessa comunidade.

Nosso propósito é desenvolver por meio midiático um vídeo a partir da pesquisa, por meio de entrevistas virtuais com moradores, pesquisa documental (reportagens e vídeos) e materiais da página do Facebook “Crias do Navega”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Navegantes I, II e III, região de periferia de Pelotas, está situado nas margens do canal São Gonçalo. Local fortemente marcado pela ocupação histórica, pois ali se localizaram, durante o século XIX e início do XX, diversas Charqueadas. Sendo que algumas destas sedes, ainda, permanecem como testemunhos arquitetônicos dessa atividade, formando um conjunto patrimonial de significativa importância para a cidade e para o Estado.

Essa forte inserção histórica, no desenvolvimento econômico da cidade, não foi acompanhada por políticas públicas e nas margens desta região antes industrializada houve ocupação desregrada da beira do canal São Gonçalo, sem a devida regularização dos terrenos pela administração municipal. Segundo conta uma das moradoras, *“inicialmente eram apenas casas de madeira e não possuía infraestrutura básica, hoje em dia há uma melhora, mas ainda deixa a desejar”*.

Busca-se registrar as manifestações da cultura urbana desse território, entendendo-as como narrativas anticanônicas da cidade, no sentido de visibilizar as narrativas e a cultura produzida por sujeitos advindos das periferias de Pelotas.

O vídeo irá partir do olhar da comunidade sobre seu território, terá base nas narrativas produzidas durante as entrevistas que vem sendo realizadas com a comunidade local, as quais abordam a relação do morador com o bairro, as manifestações culturais existentes e o significado individual de seu pertencimento como periférico. As narrativas destacam inúmeros aspectos importantes no cotidiano do bairro, principalmente as relações uns com os outros, cujas possuem espírito de fraternidade e solidariedade.

Inicialmente ressaltamos o projeto social “Crias do Navega”, criado por um grupo de pessoas que nasceram e cresceram no bairro, possuem o intuito de ajudar e proporcionar qualidade de vida para a comunidade e arredores, disponibilizam aulas de zumba, muay thai, capoeira e cursos profissionalizantes. Além disso, realizam festas ao ar livre de Natal, Páscoa e dia das crianças e efetuam doações de alimentos, roupas e brinquedos.

De acordo com os entrevistados, o Navegantes é muito conhecido pela sua musicalidade, principalmente o carnaval, muitas pessoas deslocam-se até o bairro para contemplar os ensaios e blocos carnavalescos. Destacam a Escola de Samba Mirim do Mickey, com mais de 50 anos, é uma das entidades carnavalescas mais antigas da cidade que realiza ações e festas em datas comemorativas para a comunidade. Enfatizam também a Xavabanda, banda carnavalesca da torcida Xavante. O projeto “Xavabanda, o Filme”, é um documentário longa-metragem sobre a banda que vem sendo produzido. Fundada em 2007 a partir da paixão de um grupo de amigos pelo Carnaval e pelo Grêmio Esportivo Brasil, ela tornou-se presença marcante na folia pelotense. (Blog Xavabanda, 2020). Outros estilos musicais existentes são: Hip-Hop, rap, rodas de samba e pagode.

O futebol também possui grande relevância. O jogador Taison Freda, ex-morador do Navegantes, que atualmente atua no time Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, é considerado uma referência para a comunidade. Todos os anos no período do Natal, que embora atuando no futebol fora do país, retorna e organiza uma festa de confraternização com seus familiares para toda comunidade.

O bairro possui uma Pista Pública de Skate, “no bairro há skatistas remanescentes da Pista pública de Pelotas (PPP). E a estrutura possibilitou um sonho, que é ter uma pista perto de casa. [...], o skatista Maiander Pitbul é um dos caras que praticou muito na PPP, e agora tem a chance de evoluir na esquina da sua casa”. (Plataforma Palpite, 2016).

Estas narrativas são entendidas como um estímulo para a própria comunidade se repensar, como também uma possibilidade de transmitir e expor suas próprias histórias, seus modos de vida, seus patrimônios, suas relações e vivências. A utilização desse recurso audiovisual foi pensada como possibilidade de se compartilhar e problematizar determinados aspectos do bairro Navegantes, que devido a disseminação de reportagens e incidentes passados, gerou uma visão de bairro perigoso, aspecto bastante questionado pelos moradores que não percebem o bairro dessa forma. Conforme a narrativa dos entrevistados, a iluminação do bairro é precária, com isso crescem assaltos e vendas de drogas. Gerando vinculações de notícias de homicídios e drogadição.

O vídeo “*Comunica Navega: uma produção cultural periférica*”, será um registro visual a partir das narrativas sobre a realidade e significado do bairro Navegantes para cada morador.

Num primeiro momento será abordado as ações solidárias pelos moradores, como a amizade e a cooperação comunitária. Também vamos destacar que, no sentido de registrar e respeitar a tradição do Navegantes, Taison Freda mantém com dignidade e muita criatividade, um movimento cultural de periferia que já se tornou um clássico. A partir da reportagem feita pelo canal do YouTube TV UCPel, que teve o intuito de registrar o orgulho e carisma que o atacante tem pelo bairro, ficou claro sua relação com o local em uma de suas falas “*Jogava bola nessa rua desde pequeno e não consigo sair daqui né cara [...] o Navegantes é minha segunda casa, quer ver o Taison é só vir aqui*”.

A produção de imagens, sons e vídeos de forma independente está intrinsecamente ligada ao direito de se expressar. A pluralidade de conteúdos audiovisuais, advindo das mais diversas fontes, é essencial numa democracia para o exercício da cidadania. Uma comunidade que busca expressar-se utilizando recursos audiovisuais amplia suas perspectivas de práticas sociais e culturais mais próximas de suas tradições históricas e oportuniza uma autovalorização. O audiovisual comunitário cria condições para que algumas pessoas, que não teriam outros modos para se fazerem ouvidas, ocupem a cena pública e enunciem suas perspectivas (MENDONÇA, 2010, p. 31).

A elaboração desse vídeo, vem sendo pensado enquanto uma atividade lúdica capaz de, a partir da identificação de práticas culturais periféricas, despertar na comunidade um sentimento de pertencimento à história da cidade, e também, favorecer a interação entre essa cultura periférica e o restante a comunidade pelotense.

Enquanto estudantes de Turismo, queremos desmistificar a visão do turismo em Pelotas, que apresenta uma Pelotas homogênea, reduzindo a cidade as Charqueadas, ao Centro Histórico, ao Doce; queremos mostrar uma perspectiva pluralizada da cidade, incluindo para outros lugares mais afastados do centro, que possuem também esse potencial de atrair turistas com suas diversificadas maneiras de se expressar enquanto comunidade. Queremos, posteriormente,

dialogar com essa comunidade a fim de refletir sobre as perspectivas que se abrem (ou não) para a atividade turística nas chamadas “periferias urbanas” em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Nossa proposta de elaborar um vídeo está direcionada em apresentar um olhar múltiplo de Pelotas, para com que essas comunidades periféricas sejam vistas e valorizadas a partir de seus saberes, fazeres e vivências. Percebeu-se que muitas vezes, a comunidade entende essas manifestações culturais do bairro como espaços de cultura, lazer e sociabilidade, que mescla aprendizado e arte. Nas narrativas ainda aparece a necessidade de outros espaços no bairro, como equipamentos culturais, esportivos e de lazer e eventos públicos promovidos para artistas locais.

Não podemos negar que o bairro possui muitas problemáticas, mas igualmente nítido o forte potencial criativo do bairro que produz blocos carnavalescos, o Hip-Hop, o rap, as rodas de samba e pagode, o futebol, o Xavabanda e tantas outras manifestações artísticas culturais. A busca por conhecer essa realidade, nos mostra que esse bairro constrói novos circuitos e eventos culturais através de experiências coletivas. Ao ter contato com a cultura, com a arte, as pessoas buscam por outros conhecimentos e passam a se colocar de forma mais ativa na sociedade, construindo e transformando seu cotidiano, tornando o bairro Navegantes um local melhor de se viver. A ludicidade através da cultura, além de estimular a criatividade, auxilia a comunidade a refletir sobre sua capacidade de provocar mudanças nas suas vidas, nas suas comunidades e no mundo.

Conhecer, dialogar e trocar com as comunidades é um ensino enriquecedor, pois a partir das entrevistas foi possível fazer a conexão dos conceitos acadêmicos com a realidade. Além disso, essa ação faz com que deixemos de ser “nós” universitários e passemos a ser “nós” sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOG XAVABANDA. Disponível em: <https://www.kickante.com.br/campanhas/xavabanda-filme/atualizacoes>. Acesso: 20.09.2020.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino. Alguns argumentos em prol do Audiovisual comunitário. In: LEONEL, Juliana de Melo; MENDONÇA, Ricardo Fabrino (Org). **Audiosivual comunitário e educação**: histórias, processos e produtos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, cap. I, p. 15 - 45.

NASCIMENTO, E. P. **É tudo nosso! Produção cultural na periferia paulistana**. 2011. 225f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Curso de Pós-graduação da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Plataforma Palpite. **Cultura Urbana**. Skate e Arte. Disponível em: <https://plataformapalpite.wordpress.com/2016/08/26/skate-parks-em-contexto-iii/>. Acesso: 20.09.2020.